



ANALISE COMPARATIVA DO RENDIMENTO DOS ESTUDANTES EM SELETIVO DO CAMPUS ARAGUAÍNA (IFTO). UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL, PÚBLICO E PRIVADO, DO TOCANTINS.

Gildemberg da Cunha Silva (1); Livia Alves Santos (2); Vinicius Cainã Félix Barros (3); Maria Eduarda Alves Bezerra (4) Gildemberg da Cunha Silva (5)

^{1,5}Gildemberg da Cunha Silva (IFTO) – gildemberg.silva@ifto.edu.br; ²Livia Alves Santos (IFTO) – byliviasantos@gmail.com; ³Vinicius Cainã Felix de Barros (IFTO) viniciuscaina0@gmail.com; ⁴Maria Eduarda Alves Bezerra (IFTO) mariaeduardaalvesbz@gmail.com)

Resumo: Dados do IBGE (2010) apontam a região Norte com baixa formação quanto à educação básica. Quadro torna-se alarmante, pois, grandes empresas e indústrias tem se instalado na região e consequentemente busca por profissionais com boa habilidade e competência a fim de suprir suas necessidades. Assim, este trabalho apresenta perfil dos egressos do ensino fundamental que buscam qualificação no Instituto Federal do Tocantins, e, a partir destes dados (2015/2016), problematiza criticamente o problema da educação básica da região e propõe participação do Instituto Federal do Tocantins no processo de acesso à rede tecnológica por parte dos jovens tocaninenses.

1. Introdução

A região Norte do Brasil detém diversas características que o torna estratégico para uma saída, de crescimento, em meio a maior crise política e econômica da história brasileira. Com sua vasta extensão territorial e solo rico em sais minerais que viabiliza produção de grãos e a pecuária. Entretanto, com crescimento da produção no último século, motivado pelo avanço da tecnologia e inovação exigiu-se, ainda mais, mão de obra qualificada o que destoa dos índices apresentados pelo ensino da região nos últimos anos.

Desenvolvido no Campus do IFTO na cidade de Araguaína, região norte do estado do Tocantins, a cidade se estende por 4.018,54 km² de área na mesorregião ocidental do Tocantins e 180.484 habitantes (IBGE, 2010), e segunda maior economia do estado (ATLAS, 2013). Dados da ONU coloca a cidade de Araguaína com o 4º maior IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do Tocantins. O campus possui técnico integrado ao Ensino Médio na área de biotecnologia e Informática.

Considerando quadro regional (Norte) e importância dos Institutos Federais na formação de jovens para atuarem no mercado cada vez mais competitivo, este trabalho torna-se estratégico à gestão escolar, pois tratou dados do seletivo de maneira simples, porém significativa na tomada de decisão quanto à qualidade do ensino e compreensão das possíveis causas da evasão escolar na instituição. Uma vez que, os cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal costumam ter jornada integral (regime diferenciado) exigindo, assim, dos seus estudantes bom domínio dos conhecimentos do ensino fundamental. Logo, este trabalho objetiva apresentar um quadro, a partir dos seletivos dos anos de 2015 e 2016, quanto à condição do domínio e qualidade por parte dos



interessantes no curso técnico integrado ao ensino médio, associando-os a sua respectiva rede de ensino pública e privada do estado do Tocantins.

2. Metodologia

Foram solicitados dados dos seletivos do Campus Araguaína dos anos de 2015 e 2016 e foram feitos estudo estatístico por meio do Excel 2010.

Trata-se de uma análise aprofundada de um objeto (caso), que permite o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 1996; BERTO; NAKANO, 2000; MIGUEL, 2007). A principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que estes tentam esclarecer o motivo pelo qual uma decisão ou um conjunto de decisões foram tomados, como foram adotadas (YIN, 2001; MIGUEL, 2007) e, como também, perfil dos sujeitos analisados.

Este trabalho foi desenvolvido junto à gerência de ensino e coordenação dos exames seletivos do campus do IFTO na cidade de Araguaína – localizada na mesorregião ocidental do Tocantins.

3. Resultados

Os dados foram referentes ao seletivo dos anos de 2015 e 2016. Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 referem-se às disciplinas comuns do ensino fundamental. Enquanto a tabela 3 a nota de redação no seletivo do ano de 2015.

Os rendimentos dos candidatos apresentaram diferenças significativas entre os alunos da rede pública e privada de ensino do estado do Tocantins. Candidatos da rede pública de ensino apresentaram média inferior a da rede privada e com desvio padrão maior, ou seja, houve uma maior variação em torno da média (TABELA1).

Notas	Frequência		Média		Desvio Padrão		Variância	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
0 – 5	0	2	20,65	13,94	3,09	4,03	9,56	16,28
5 – 10	0	8						
10 – 15	0	24						
15 – 20	21	19						
20 – 25	27	-						
25 – 30	7	-						

TABELA 1 – RENDIMENTO NO SELETIVO DOS CANDIDATOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. Fonte: Seletivo (2015/2016) – organizado pelos autores.

Quanto aos dados dos candidatos da rede privada a média apresentada foi superior a da rede pública com menor variabilidade em torno da média. (TABELA2).



Privada								
Notas	Frequência		Média		Desvio Padrão		Variância	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
0 – 5	0	0	21,60	16,40	3,68	1,89	13,6	3,44
5 – 10	0	0						
10 – 15	0	10						
15 – 20	8	15						
20 – 25	11	-						
25 – 30	6	-						

TABELA 2 – RENDIMENTO NO SELETIVO DOS CANDIDATOS DA REDE PRIVADA DE ENSINO. Fonte: Seletivo (2015/2016) – organizado pelos autores.

Quanto a redação, a média dos alunos da rede privada de ensino foi maior, porém com maior variação em torno da média (TABELA 3). Enquanto os candidatos da rede pública obtiveram média mais consistente (menor variabilidade).

Nota da Redação			
Rede	Média	Desvio Padrão	Variância
Pública	6,05	1,58	2,45
Privada	7,55	2,26	5,12

TABELA 3 – Rendimento dos alunos da rede pública e privada quanto a nota de redação. Fonte: Seletivo (2015/2016) – organizado pelos autores.

4. Discussões

Os candidatos aprovados nos seletivos do Campus são oriundos de cidades que distam até 591 km da cidade de Araguaína, contemplando assim alunos de diversas realidades do ensino público do estado. Enquanto os candidatos da rede privada dos anos de 2015 e 2016 foram todos da cidade de Araguaína, o que pode justificar a baixa variabilidade em torno da média.

Curiosamente, as médias da rede pública quanto privada apresentaram comportamento similar nos seletivos de 2015 e 2016, ficando próximos. O que, certamente, aponta uma tendência na região quanto à formação estudantil. Há, ainda, de se constatar, a alta oscilação do rendimento quanto produção textual, necessitando assim ações que busquem melhorar a prática de leitura, interpretação e produção textual.



5. Conclusões

O ensino básico na região Norte do Brasil apresentam, historicamente, as médias mais baixas do país, ficando atrás apenas da região Nordeste (IBGE, 2010). No estado do Tocantins a realidade não é muito diferente, tanto as redes públicas e privadas apresentaram baixo rendimento e similar ainda no ensino fundamental perante seletivo para o curso técnico integrado ao ensino médio. Recomendamos assim, a partir do estudo desenvolvido, a criação de projeto de extensão que vise aperfeiçoar conhecimento dos alunos do ensino fundamental da região de Araguaína para o ingresso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Tal projeto assume caráter estratégico, pois, contribuirá no combate a evasão e retenção no referido curso que possui regime integral.

6. Referências Bibliográficas

ATLAS, 2013. PERFIL DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO. http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_print/ARAGUAINA_TO. Acesso em 01 de Jun. 2016.

BERTO, R.M.V.S., NAKANO, D. N. A Produção Científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa. Produção, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE: Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2125>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2016.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação para sua condução. Produção, v. 17, n. 1, p. 216-229, Jan./Abr. 2007.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.